



A INCLUSÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A CONTRIBUIÇÃO DOS PIBIDIANOS PARA O ESTÍMULO DE USO DAS TICs NO CONTEXTO EDUCACIONAL

FACHIN, Andreia.
PAIXÃO, Marcieli Andrea da.
PELISARI, Maria Eduarda dos Santos.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos contextualizar, historicamente, o surgimento da internet e seu avanço ao longo dos anos, o que exigiu dos ambientes escolares a necessidade de rápida adaptação e, em muitos casos, o abandono de métodos educacionais tradicionais para integrar as inovações tecnológicas, hoje tão exigidas dentro de um mercado formado por nativos digitais. Igualmente, destacamos os desafios enfrentados pelos professores para a integração da tecnologia de maneira eficaz na sala de aula, visto que, em certos ambientes, questões relacionadas à infraestrutura escolar e a formação dos educadores ainda são obstáculos a serem superados. Ademais, ressaltamos a influência da pandemia do COVID-19 no cenário educacional que impulsionou a transição para o ensino remoto e híbrido e evidenciou a importância da preparação dos sistemas educacionais para enfrentar situações de possíveis paralisações no contexto do ensino presencial. Destacamos igualmente, a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de futuros professores, o que permite aos Pibidianos a integração entre a teoria e a prática e os instrui para atender as demandas e os desafios da profissão de professor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Tecnologia, COVID-19, Recursos, Docência.

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma contextualização histórica sobre o surgimento da internet e sua evolução até os dias atuais. Destacando a importância das tecnologias na educação, trazendo à tona a necessidade de adaptação dos métodos educacionais tradicionais para integrar as inovações tecnológicas



Os desafios enfrentados pelos professores para integração da tecnologia de maneira eficaz na sala de aula também são mencionados, incluindo questões relacionadas à infraestrutura escolar e a formação dos educadores.

Além disso, ressaltamos a influência da pandemia do COVID-19 no cenário educacional, acelerando a transição para o ensino remoto e híbrido e evidenciando a importância da preparação dos sistemas educacionais para enfrentar situações de interrupção.

Descarta-se a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação dos futuros professores, permitindo uma integração entre a teoria e a prática, preparando-os para os desafios da carreira desejada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1970, na Califórnia (Estados Unidos), alguns jovens estudantes resolveram construir uma pequena máquina, a qual nomearam de *personal computer*; posteriormente, testaram suas ferramentas e finalmente, chegaram à invenção de uma rede que poderia unir os computadores uns aos outros e que fora nomeada de *internet*. Ferrari, destaca que a *internet*

foi concebida em 1969, quando a *Advanced Research Projects Agency* (Arpa-Agência de Pesquisa e Projetos Avançados), uma organização do Departamento de Defesa norte-americano focada na pesquisa de informações para o serviço militar, criou o *Arpanet*, rede nacional de computadores, que servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país- principalmente a União Soviética (FERRARI,2003, p.15).

A princípio tratava-se apenas de uma rede para fins militares e os demais não sabiam de sua existência. Foi em 1991 que o Brasil ingressou na era da internet por meio da RNP (Rede Nacional de Pesquisa), uma operação acadêmica subordinada ao MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia).

A mídia a ser utilizada na educação deve ser analisada como instrumento de comunicação, informação, pesquisa e produção de conhecimento e deve ser reconhecida e apropriada como ferramenta pedagógica. Trata-se de um instrumento indispensável no processo de ensino e aprendizagem, além de oferecer interação efetiva entre os



professores e alunos, o que viabiliza novas propostas de trabalho e conecta a escola e o mundo exterior aumentando, assim, a comunicação entre a escola, os alunos, os pais e toda a sua comunidade.

Além disso, as TICs proporcionam a prática de atividades mais dinâmicas por meio do uso da internet e pode ser vista como uma maneira de aproximar o trabalho entre o professor e o aluno, visto que potencializa o uso das metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. Estes novos recursos desenvolvidos e disponibilizados ao professor concedem dinamismo, criatividade e interação entre os envolvidos e estabelecem um novo ciclo dentro do processo de ensino aprendizagem.

A internet auxilia e facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa, e isso pode aumentar se o professor demonstra confiança, abertura e cordialidade com os alunos. Para Moran (2008, p. 6), a rede mundial também contribuiu para o desenvolvimento de novas formas de comunicação, principalmente a escrita, pois esta é expandida amplamente, é um exemplo de hipertexto, é conectada, multilíngüística e aproxima o texto e a imagem.

Porém, não se pode negar que desde o início de sua utilização na sala de aula, a internet trouxe diversas vantagens e desvantagens ao professor, pois ao mesmo tempo em que possibilita intervenções pedagógicas sofisticadas e mais interessantes do que as aulas tradicionais, também faz com que o professor enfrente alterações nas relações de poder sobre o conhecimento, porquanto o professor não tem mais o controle sobre o conteúdo de referências e passa a gerenciar informações imprevisíveis, como por exemplo, conteúdos expostos pelos alunos de acordo com suas pesquisas feitas online apresentadas em sala de aula.

Vivemos um período de modernização fundamentado nos avanços tecnológicos, em que se constitui um momento de transformação dos nossos conceitos culturais, econômicos e sociais. A cada situação vivida, as exigências do mundo vão surgindo e o ser humano sente-se no dever de acompanhar esses novos avanços. A educação está inserida nesse novo cenário tecnológico, em que as tecnologias da informação e comunicação, conduzem a uma variedade de estratégias para se trabalhar com o conhecimento.



Segundo Pereira (2000, p.10) “se, por um lado, o conhecimento depende da informação, por outro, a informação sozinha, não produz novas formas de compreensão da realidade”. Dessa forma, as inovações surgidas no âmbito social se enquadram nos contextos educacionais, pois vivemos em uma sociedade de descobertas e de desafios que refletem na prática docente.

Com isso, o impacto provocado pelos avanços tecnológicos em instituições de ensino tem exigido mudanças na maneira de educar, passando da tranquilidade de um sistema educativo social conservador e estático, para um sistema educativo dinâmico, onde as mudanças no ambiente e na tecnologia obrigam os educadores a obter conhecimentos gerais e específicos para fazer frente à nova realidade (SILVA; SILVA 2012).

Neste contexto, faz-se necessário um acompanhamento das mudanças tecnológicas na educação escolar, com objetivo principal de melhorar a qualidade do ensino que de acordo com Silva e Silva (2012, s/d):

As novas tecnologias, junto com uma boa proposta pedagógica são de grande importância para a aprendizagem, a partir do momento em que sejam vistas pelos profissionais da educação, como ferramentas, mídias educacionais, podendo ser facilitadoras da aprendizagem, tornando-se mediadoras, por facilitarem ao aluno construir seu próprio conhecimento, no qual o aluno passa ter papel ativo, buscando resolver suas necessidades. (SILVA *apud* SILVA, 2012)

Educação e tecnologia, nestas circunstâncias, não se configuram como termos teóricos e abstratos, mas relacionáveis e em processo dinâmico de revitalização, necessitando sempre de retoques e reformulações. Uma educação de qualidade depende de mudanças profundas nos sistemas educacionais e na escola, depende também de estratégias e tecnologias que favoreçam o ensinar e o aprender.

O grande desafio que o professor encontra em sua formação é acabar com a ideia de um único modelo de ensino, podendo afirmar que nada está pronto, que esse é o momento no seu processo de redefinição da profissão e compreensão prática para que a redefinição ocorra é necessário estar atento as mudanças que acabam sendo exigidas do profissional.

O educando deve estar aberto aos conhecimentos que se produz na área da tecnologia, sendo fundamental para o fortalecimento da profissão, existindo a



necessidade de inovar e criar estratégias de aprendizagem, porém o educador deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional.

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidada e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais. Procurando reafirmar o quanto a educação tem mudado nos últimos tempos, compreender que a sociedade sofre um processo de transição onde se pode perceber “o atraso, a burocracia e a inovação” (MORAN, 2007, p.14).

Partindo dessa comprovação, o autor chama a atenção para o grande desafio a ser enfrentado pelas instituições educacionais em prol de sua adaptação às novas exigências da sociedade da informação e do conhecimento por meio da modernização de sua organização didático curricular e na gestão.

Conforme Araújo e Yoshida (2016, p.08) percebe-se que com as dificuldades ainda encontradas, é necessário que os professores tenham as tecnologias como ferramentas de suporte na busca de novas reflexões para o processo educativo, por meio de criatividade e inovação, para que o educando possa vivenciar as transformações de forma benéfica, pois a educação tem por intenção a humanização do homem, sendo necessário, assim, o aprimoramento das novas tecnologias pelo profissional da educação para que tenha habilidade e criatividade no manuseio dos recursos tecnológicos oferecidos.

Para tanto, percebemos que o surgimento das novas tecnologias resulta, deste modo, da necessidade e da transformação de práticas tradicionais que não mais motivam ou instigam o aluno. É necessário esclarecer a necessidade de mudança devido a inserção de recursos que possibilitam aos professores ministrar aulas diferenciadas, estimulantes e criativas.

A utilização de mídias e das ferramentas computacionais auxilia, de forma efetiva, no fortalecimento deste processo e é fundamental considerarmos as novas tecnologias como recursos que contribuem para novas práticas pedagógicas, sabendo que a educação é o caminho que nos leva a transformar a sociedade.



Portanto, é necessário instigar os antigos modelos pedagógicos, uma vez que a dinâmica social, cultura e tecnológica dos indivíduos mudam com o passar do tempo conforme suas necessidades, interesses valores e comportamentos. Com a introdução do uso das tecnologias enquanto suporte pedagógico do processo de ensino aprendizagem, o professor terá recursos para tornar sua aula mais atrativa, dinâmica e prazerosa, assim superando as dificuldades de aprendizagem.

O advento tecnológico na educação é inerente ao desenvolvimento curricular, tendo como consequência uma série de benefícios além de aumentar a integração entre o aluno e o professor, é possível salientar alguns: desperta o interesse dos alunos na busca pelo conhecimento e aumenta a quantidade de informação disponível aos professores, estimula a interação possibilitando aos alunos com dificuldade de comunicação a executar tarefas que de acordo com o método tradicional impossibilita a execução de atividades em grupo com efetividade por exemplo.

O maior confronto para inserção de um modelo educacional mais próximo de uma realidade mais tecnológica, além das limitações financeiras impostas pelo governo, ou pela falta de estrutura nas instituições de ensino, é também a forma como essas tecnologias serão integradas no sistema unindo os conhecimentos técnicos com a didática de ensino. Uma das dificuldades para a inserção tecnológica na sala de aula é a adaptação dos professores ao uso dessa nova metodologia. De acordo com Leite (2013):

Os resultados obtidos após a pesquisa relatam que as maiores dificuldades apontadas pelos alunos para permanecerem na escola são: A falta de adequação curricular, a má qualificação dos docentes, a qualidade dos equipamentos necessários para uso regular nas salas de aula ou a falta de existência deles, falta de material escolar, distância entre a casa e a instituição dentre outros aspectos.

A estrutura escolar é importante, pois precisa dar ao aluno a capacidade que necessita para cumprir suas atividades, favorecer a relação interpessoal, oferecer possibilidades que possam conceder uma dinâmica de aquisição de conhecimento maximizada, ou seja, a escola e sua estrutura devem ser atrativas para os alunos, assim os mesmos estarão estimulados para realizar o que foi proposto.



Ambientes mal estruturados passam a ser na visão dos alunos se torna um ambiente tedioso e mórbido, já para o professor o processo de ensino se torna um fardo, pois ele não conseguirá exercer a função na qual lhe foi dedicado, tendo como importância crucial no processo de implementação de recursos que possibilitam o uso da tecnologia, atuando como mediador compreendendo as dificuldades e as necessidades de cada aluno.

Mesmo que haja o uso de ferramentas tecnológicas na educação é importante que tenhamos a compreensão por parte da docência envolvida no processo evolutivo. Novos procedimentos precisam de adaptação para o uso didático, ou seja, devem ser inseridos de acordo com a necessidade do projeto de educação, e não conforme as demandas particulares dos alunos, o que pode causar distração em sala de aula.

Vale lembrar que a alfabetização é a fase onde o aluno está inserido no meio educacional, em uma sala de aula, em grupos para interação com demais colegas e sociedade, um momento de contato que exige cautela e métodos diferenciados para aprendizagem de acordo com seu processo de aprendizagem.

Hoje, temos em mãos uma grande demanda de informações que alcançam nossos alunos; além disso, observamos crianças nascidas em meio uma era tecnológica, onde os brinquedos e as brincadeiras são substituídos por celulares, *tablets*, computadores e outros meios com acesso à internet, o que cria barreiras quando o objetivo é manter um modelo de plano de aula pedagógico tradicional.

A escola, vista como o espaço principal da formação e socialização de crianças, tem sido pressionada a interagir com o mundo tecnológico a favor do ensino. É evidente que o uso destas ferramentas pode se tornar fundamental no processo de aprendizagem. A tecnologia é essencial para a educação e está diretamente relacionada a um processo de desenvolvimento de capacidade física e intelectual da criança, ou seja, seu uso é apropriado para o ensino das bases da educação.

Afirma, Kenski (2012, p.85)

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante o todo o dia com as mais diversas mídias.



Uma vez compreendida a dificuldade em manter as formas de ensino apenas com o método presencial, as atividades escolares transcorrem totalmente na sala de aula e somente pelo auxílio do professor que desempenha um papel importantíssimo na capacitação dos alunos para a inclusão no universo digital.

Porém, a pandemia em 2020 os professores e alunos precisaram realizar a transição do ensino presencial para o remoto ou online, devido ao fechamento das escolas e comércio para conter a propagação do vírus. Muitas instituições adotaram o ensino remoto como solução temporária, incluindo a realização de aulas virtuais, o uso de plataformas educacionais online e disponibilização de materiais de estudos digitalizados.

A mudança para o ensino evidenciou a desigualdade ao acesso da tecnologia e internet, pois alguns alunos encontraram dificuldades em acessar as aulas devido à falta de aparelhos ou redes com acesso à internet. Professores foram submetidos a se adaptar ao ensino, com treinamento limitado, enfrentaram desafios para manter engajamento dos alunos e garantir a compreensão do conteúdo trabalhado.

Houve retorno gradual de forma híbrida e, à medida que as restrições foram aliviadas, as escolas começaram a adotar um modelo híbrido, combinando aulas presenciais com ensino online, e permitiu o retorno gradativo a sala de aula, mantendo a opção de aprendizado remoto caso necessário.

A pandemia destacou a importância de preparar os sistemas educacionais para a possibilidade de interrupção, através de treinamentos dos professores em tecnologia, estratégias de ensino flexíveis tornaram-se focos para melhorar a resiliência no setor educacional.

A educação sendo a base da formação humana e todo seu processo de construção de conhecimento, é impulsionada a utilizar diversos instrumentos nessa caminhada para formação de cidadãos, onde fazem o uso da tecnologia presente no dia-a-dia, sendo utilizada para informações e comunicação.

Durante a formação, as acadêmicas Pibidianas devem se adaptar as mais diversas situações e experimentam a realidade da escola em que estão inseridas. Observamos, dentre as dificuldades encontradas, a falta de computadores, salas pequenas e lotadas e turmas agitadas. Entretanto, é no âmbito escolar que aplicamos o que nos foi proposto



durante o período de graduação e, com a interação entre a universidade e a escola ensinamos a aprendemos com os alunos, trocamos experiências, informações e saberes já adquiridos. Medeiros (2008) entende que essa relação contribui para que tenhamos profissionais mais capacitados no futuro, uma vez que a troca de experiências entre os professores e bolsistas oferece uma forma de aprendizagem diferenciada a ser explorada entre os alunos, com metodologias dinâmicas favorecidas pelo trabalho interdisciplinar.

Compreendemos que a experiência adquirida no PIBID¹ certamente contribui para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente. O educando tem a oportunidade de participar desde o início da sua formação acadêmica, desenvolvendo atividades-pedagógicas sob a orientação do educador.

O contato com o professor regente tem proporcionado uma parceria em que bolsistas e professoras tem a oportunidade de aprender em meio ao cotidiano escolar. Por meio desta parceria, aprendemos a planejar, refletir, analisar e buscar soluções de conflitos sempre norteados pelo diálogo, buscando a confiança e respeito desses alunos.

Percebemos, ainda, que a escola é um lugar em que a diversidade está presente e, portanto, não podemos determinar como e quando os alunos irão aprender, mas com a inclusão da tecnologia, os alunos com acesso a internet, acessam plataformas ofertadas pelo Governo do Estado do Paraná. Com acesso a redação Paraná, por exemplo, o aluno primeiramente produz seu texto no caderno de acordo com o tema apresentado pela professora. Após, o texto é submetido na plataforma e a professora faz a correção dos textos enviados durante sua hora atividade.

Para que o ensino e as aulas sejam qualitativos, é importante a manutenção do uso das TICs para que os alunos adquiram experiência com as ferramentas disponibilizadas, estejam adaptados a tecnologia é essencial para a continuidade do processo de comunicação.

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.



3. METODOLOGIA

O presente estudo utiliza uma abordagem de pesquisa baseada em análises bibliográficas, visando aprofundar a compreensão do problema de pesquisa relacionado à influência da tecnologia na educação e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica, conforme definido por Gil (2002, p.44), é fundamentada na análise de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos. Ela abrange uma ampla gama de fontes, incluindo livros de leitura corrente, referências bibliográficas, publicações periódicas como revistas, materiais impressos, artigos, dicionários, obras de coleções públicas e privadas. A análise dessas fontes permitirá a compreensão mais aprofundada do tema em estudo.

A classificação das fontes bibliográficas engloba livros, artigos e obras de coleções públicas e privadas. Esta metodologia tem como vantagem a possibilidade de investigar um conjunto amplo de fenômenos, contribuindo de maneira significativa para a pesquisa.

O uso da pesquisa bibliográfica possibilita a análise crítica e a síntese de informações relevantes, fornecendo uma base teórica sólida para a compreensão das relações entre tecnologia e educação, bem como suas implicações no processo educacional.

Este estudo foi baseado em uma revisão bibliográfica e análise documental. A revisão permitirá explorar estudos prévios, teorias e conceitos relacionados à integração da tecnologia na educação.

Através do levantamento de artigos científicos, dissertações e teses relacionadas a história da internet, evolução tecnológica e seu impacto na educação, identificando os principais conceitos, desafios e benefícios associados à integração da tecnologia na educação.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da internet e sua aplicação na educação destacam a evolução tecnológica e sua influência nas práticas pedagógicas. A internet surgiu como uma rede militar nos anos 1960, evoluindo para uma ferramenta global de comunicação e informação. No Brasil, sua introdução ocorreu na década de 1990, trazendo mudanças significativas no ensino e aprendizagem.

Atualmente, a tecnologia, incluindo a internet, é uma ferramenta indispensável no ensino. Facilita o acesso à informação, promove a interatividade e possibilita novas estratégias de ensino. A educação precisa se adaptar a essa nova realidade, integrando as tecnologias ao currículo e desenvolvendo novas práticas pedagógicas. No entanto, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura em algumas escolas e a necessidade de capacitação dos professores.

A pandemia da COVID-19 acelerou a adoção do ensino remoto, evidenciando a importância da preparação do sistema educacional para situações de interrupção. Isso destaca a necessidade de treinamento dos professores em tecnologia e a busca por estratégias flexíveis de ensino. O programa PIBID e a colaboração entre professores e estagiários mostram-se valiosos para a troca de experiências e aprimoramento das práticas educacionais.

A inclusão digital é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso aos recursos tecnológicos. A diversidade de experiências na escola exige flexibilidade no ensino e atenção às necessidades individuais dos alunos. A manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos são essenciais para garantir uma experiência educacional de qualidade.

Em resumo, a integração da tecnologia, especialmente a internet, na educação é um caminho inevitável e benéfico. No entanto, requer investimentos, capacitação dos profissionais da educação e uma abordagem inclusiva para garantir que todos os alunos possam se beneficiar das oportunidades oferecidas pela era digital.



REFERÊNCIAS

- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009. 120 p.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica- 6ª Ed.** Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.
- SILVA, I. R.; SILVA, R. A. **As tecnologias e suas contribuições na educação**. Anais do VII Encontro de Pesquisa em Educação, v. 1, n. 1. Universidade de Uberaba – MG, 2013.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p.6
- KENSKI, V.M. **O papel do professor na sociedade digital**. In: CASTRO, A.D. de; CARVALHO, A.M.P. de (org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira, **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. (Livro eletrônico) /Vani Moreira Kenski. Campinas, SP. Papirus 2015. (Coleção Papirus Educação) 1.911Kb; PDF
- MAMEDE-NEVES, M.A.C. **Jovens em rede**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2008. p. 77. (Relatório de Pesquisa Institucional CNPq). MAMEDE-NEVES, M.A.C.;
- PEDROSA, S.M.P.A.; COSTA, A.V.F. **Jovem jornal: ecos de uma pesquisa**. Rio de Janeiro: T+8, 2007
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- ARAUJO Paulyanne Leal De; YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro. **Professor: desafios da prática pedagógica na atualidade**. 2016, p.01
- FREITAS, Renival Vieira., LIMA Magneide S. Santos. **As novas tecnologias na educação: desafios atuais para a prática docente**. 2010, p.4
- GOV.BR. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 22 set. 2023.
- BRANDT, Léocla Vanessa. **A IMPORTANCIA DO PIBID PARA A REFLAXÃO DA TEORIA E A PRÁTICA: Educação Inovadora e Transformadora**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Leocla-Vanessa-Brandt-A->



[importancia-do-PIBID-para-a-reflexao-da-teoria-e-a-pr%C3%A1tica-...-1.pdf](#) Acesso em: 29 set. 2023.

OUL. **O uso da tecnologia na escola: uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-uso-da-tecnologia-na-escola-uma-ferramenta-facilitadora-no-processo-de-ensino-aprendizagem-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental.htm>. Acesso em: 27 set. 2023.